



GAZETA DO POVO

AGOSTO DE 2017

GUIA DE MATRÍCULAS 2018

PATROCINADO POR:



INVESTIGAR

PARA APRENDER E CRIAR.

ISSO É BOM JESUS.

Para o Bom Jesus, o aprendizado dos alunos precisa estar ancorado em recursos pedagógicos que ampliem as possibilidades da pesquisa e da investigação, a fim de que compreendam como os conteúdos se inter-relacionam e possam agir sobre eles, construindo seu próprio conhecimento. Para isso, o Colégio conta com **material didático próprio**, livros impressos e digitais de alta qualidade editorial e de conteúdo que permitem múltiplas interações, e com a **educação digital**, iniciativa que proporciona abordagens educacionais diversas, como jogos pedagógicos, objetos de aprendizagem, Área de Estudos, Aulas Digitais e Avaliação On-line.



Bom Jesus

Uma lição de vida





Crianças emitem sinais claros quando algo vai mal na relação com a escola.

CONTRATO RENOVADO

NA HORA DE FAZER A MATRÍCULA PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO, PAIS DEVEM AVALIAR OS PRÓS E CONTRAS PARA A PERMANÊNCIA OU MUDANÇA DE ESCOLA

Danielle Blaskievicz



Conteúdo produzido pelo GPBC - Gazeta do Povo Branded Content. Diretor de Redação: **Leonardo Mendes Júnior**;
Editor de Branded Content: **Ricardo Sabbag**; Edição: **Danielle Blaskievicz**; Design: **Thapcom.com**; Fotos: Bigstock.

Com a aproximação do final do ano, é natural do ser humano fazer avaliações e balanços de tudo que passou e projetar os rumos para o próximo ano. Essa análise inclui a relação com a escola em que os filhos estudam. Questões como notas baixas, valor da mensalidade, sinais de rebeldia ou de insatisfação por parte da criança são alguns dos motivos que levam os pais a avaliar a permanência na instituição de ensino.

Andréa, que é mãe de duas crianças de 6 e 9 anos, está fazendo esse tipo de avaliação há alguns meses. Apesar de os filhos gostarem do colégio onde estão matriculados, ela está insatisfeita com relação ao conteúdo programático, que, na sua avaliação, deixa a desejar em áreas como Língua Portuguesa.

Outra crítica de Andréa se deve à forma da escola na hora de corrigir os alunos. Para ela, a instituição deveria seguir uma linha mais conservadora. “A direção da escola já deixou claro que não diz para a criança que ela errou. E não é isso o que eu quero. Eles precisam saber quando estão errados e isso também é papel da escola”, afirma.

Depois de visitar diversas instituições de ensino em Curitiba, Andréa decidiu manter os dois filhos no colégio para o próximo ano. “Eu constatei que esse é um posicionamento geral nas escolas de Curitiba. As falhas são as mesmas. Como a atual instituição prega uma visão mais humana do mundo, eu e meu marido achamos melhor deixá-los ali, porque outros locais estimulam demais a competitividade. Mas, para resolver o que me incomoda, terei que correr por fora”, afirma.

Alerta

De acordo com a psicopedagoga Isabel Parolin, quando há algum problema entre a criança e a escola, o estudante dá sinais de alerta. Já se não for esse o caso, se o que estiver desgastada é a relação da família com a



A escola é da criança, a professora é da criança. É ela quem precisa opinar se quer permanecer ou não na instituição. Esse espaço é dela. A família só deve intervir se for algo que considere grave, que não esteja de acordo com os valores que a família quer”.

Isabel Parolin, psicopedagoga

FIQUE ATENTO

- Notas baixas
- Choro, rebeldia ou escândalo na hora de ir para a escola
- Metodologia e valores diferentes daqueles que a família busca
- Vínculo da criança com os professores e com os amigos
- Situações de bullying
- Incompatibilidade com a cultura da escola

instituição, corre-se o risco de o problema se repetir em outro local.

Isabel classifica a relação entre família e escola como uma “parceria”. “A família firma uma parceria com a escola na formação do seu filho. A escola é parceira, mas o trabalho e a responsabilidade sobre o resultado final são da família”.

A psicopedagoga destaca que, nessa hora, devem ser considerados aspectos objetivos, como localização, metodologia e sistema de avaliação, e aspectos subjetivos, se a criança gosta da instituição e se sente bem ali.



Referência em educação há mais de 90 anos, o Colégio Novo Ateneu tem o objetivo de promover a educação, visando à construção de conhecimentos sólidos e à formação integral. As turmas possuem número limitado de alunos, permitindo aulas mais produtivas e proximidade com os professores, o que proporciona um ensino de qualidade e a atenção que o seu filho merece.

Desenvolver autonomia para buscar novos conhecimentos e segurança de escolhas assertivas é nossa meta.

Associando tradição e tecnologia, o Colégio Novo Ateneu se destaca por um ensino competente e garante uma formação diferenciada para seu filho.

Colégio Novo Ateneu. Educação Completa.



Matrículas Abertas
colegionovoateneu.br

Aqui eu sou 'UM'

e não 'MAIS UM'



UNICURITIBA
CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA

NOVO ATENEU E UNICURITIBA.
DA EDUCAÇÃO INFANTIL
AO ENSINO SUPERIOR.

(41) 3274-1228 | www.colegionovoateneu.br

Av. Nossa Senhora Aparecida, 1.468 • Seminário • Curitiba, PR

 **COLÉGIO NOVO
ATENEU**

EDUCAÇÃO COMPLETA



O ENSINO FORA DA "CAIXINHA"

ALÉM DO VALOR DA MENSALIDADE, FAMÍLIA DEVE CONSIDERAR O PERFIL, INFRAESTRUTURA E METODOLOGIA DA ESCOLA

Danielle Blaskievicz

Curitiba conta com 495 escolas particulares de ensino básico - do berçário até o final do Ensino Médio -, com diferentes metodologias, aulas diferenciadas no currículo e abordagens específicas. Colocar tudo isso na balança e definir qual delas apresenta o melhor "custo-benefício" é um trabalho que exige muita pesquisa e planejamento.

O gerente comercial Rodrigo Fernandes, 28 anos, pai de Beatriz, 7 anos, optou por colocar a filha na escola onde ele mesmo estudou, próximo à sua casa e onde já conhecia bem a rotina e os professores. "Muito mais do que uma grande estrutura, o colégio

precisa ter bons profissionais", avalia. A localização foi um item essencial para Fernandes, que compartilhada a guarda da menina com a mãe, mas é o responsável por levá-la e buscá-la todos os dias.

A pedagoga Acedriana Vicente Sandi, diretora pedagógica da Editora Positivo, que é especialista em metodologia de ensino, orienta que durante a pesquisa pela escola mais adequada, os pais devem analisar a instituição no seu conjunto, levando em consideração espaços físicos, metodologia e até mesmo o posicionamento da instituição, entre outros aspectos. "O que deve ser assegurada é a qualidade e a confiabilidade do



Atividades lúdicas devem estar associadas às aulas regulares para desenvolver o cognitivo das crianças.

conteúdo a ser trabalhado, bem como a compreensão de que mesmo a ciência pode ter mais de um ponto de vista. E ambos devem ser respeitados”, pondera.

Criança de fases

A diretora explica que, para cada fase da vida escolar, é necessário um olhar específico sobre o que é mais relevante naquele momento. Itens como infraestrutura, formação e experiência dos docentes, segurança, higiene, rotinas de trabalho são detalhes que devem ser observados em todas as etapas, mas têm um destaque especial para quem busca uma instituição para atender bebês ou



Os pais devem observar se a metodologia e o material proposto pela escola são parecidos com o que eles tiveram. Se a resposta for sim, eles devem eliminar essa escola da lista. A escola que não se reinventou nos últimos 10 anos não merece ser eleita para seu filho”.

Acedriana Vicente Sandi,
pedagoga

crianças até os 3 anos. “É importante transitar pela escola para observar a energia do ambiente e das pessoas, além do trato com as crianças”, destaca.

De acordo com Acedriana, a escola de Educação Infantil precisa oferecer um espaço amplo e lúdico para que as crianças possam aproveitar o tempo em ambientes diferentes, com propostas de trabalho bem dirigidas. “Isso envolve arte, culinária e música, além das atividades em sala de aula”.

A transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser uma “passagem natural”, afirma a diretora. “É sempre muito oportuno levar a criança para conhecer esse novo espaço, a fim de que sua vontade seja aguçada. A boa adaptação da criança ao espaço e à proposta é mais de meio caminho andado para seu êxito escolar”, enfatiza.

A partir do 6.º ano - o Ensino Fundamental 2 - Acedriana orienta os pais a ficarem atentos à forma como a escola se propõe a ensinar. “Essa geração tem uma modelagem cerebral que envolve múltiplos canais. E isso requer que o projeto pedagógico da escola considere novas e alternativas formas para se aprender, que inclui conteúdo digital, impresso e pressupõe muita interação entre alunos, professores e o que se pretende ensinar”, salienta.



Gastos com mensalidade escolar, cursos de idioma e esportes são considerados investimentos para o brasileiro.

A MATEMÁTICA QUE GERA LUCRO

PRIORIDADE PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO DE UM FILHO EQUIVALE A UMA FATIA DE CERCA DE 25% DO ORÇAMENTO FAMILIAR

Danielle Blaskievicz

As despesas na educação de um filho, do berçário até a conclusão da faculdade, chegam a comprometer 25% do orçamento de boa parte das famílias em Curitiba. Naquelas onde há mais de uma criança ou adolescente em instituições de ensino privadas, esse cálculo não chega a dobrar, mas aumenta significativamente. A conta é do especialista em finanças pessoais e professor da FAE Carlos Roberto Oliveira de Almeida Santos.

De acordo com o especialista, esse percentual é a média de recursos destinados para a educação entre famílias com rendimentos entre R\$ 6 mil e R\$ 25 mil na capital paranaense. No cálculo, o professor considera, além das despesas com a mensalidade escolar, gastos com cursos de idioma, esportes e até mesmo um intercâmbio internacional - que já é visto como um artigo de "necessidade" em muitos lares. "Para o brasileiro,

a educação é vista como a principal herança deixada pelos pais", afirma.

Em 2014, o banco HSBC - que até então possuía sede no Brasil - contratou o Instituto Ipsos para fazer uma pesquisa global sobre educação. O levantamento mostrou que o brasileiro é o que mais se preocupa com a educação e que considera que pagar escola é o melhor investimento na vida dos filhos.

Foram entrevistadas pessoas, de 15 nacionalidades diferentes. Para 79% dos brasileiros a educação é vista como um investimento futuro, contra 58% na média global dos demais entrevistados.

A pesquisa "O valor da educação: trampolim para o sucesso" ouviu 4.592 pais em 15 países: Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Hong Kong, Índia, Indonésia, Malásia, México, Cingapura, Taiwan, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos.

O CONHECIMENTO
inspira
O MUNDO.



MATRÍCULAS ABERTAS

colegioopet.com.br | 41 3028 2828



Os papéis do aluno e do professor dentro da escola mudam de acordo com a metodologia da instituição.



MIL E UMA FORMAS DE APRENDER

LINHAS PEDAGÓGICAS
SE DIFERENCIAM PELA
FORMA DE ABORDAGEM DO
CONTEÚDO APRESENTADO
AOS ESTUDANTES

Danielle Blaskievicz

Matemática, Português, Educação Física e História continuam sendo matérias essenciais no conteúdo da educação básica. Entretanto, na era da hiperconectividade e do excesso de informação desde muito cedo, escolher a linha pedagógica de uma instituição de ensino é também definir de que forma o estudante irá receber o conteúdo necessário para o seu aprendizado e ser cobrado por isso.

A designer gráfica Bruna Luiza de Oliveira Corso, 25 anos, e o professor Fernando Artur de Souza, 37 anos, pais do Theo, de 1 ano e 6 meses, buscaram propostas diferenciadas para definir a nova escola do bebê. Desde o início da pesquisa, o foco estava em instituições que priorizassem o brincar e estimulassem a autonomia infantil.



Entre as metodologias oferecidas nas escolas de Curitiba, o casal avaliou instituições que adotam, por exemplo, linhas pedagógicas Waldorf ou Sócio-interacionista, além de didáticas alinhadas ao pensamento Montessoriano ou Pikler. “Não somos muito fechados a uma pedagogia específica, mas buscamos escolas que priorizam o brincar, a autonomia infantil e fogem do formato ‘crianças sentadas em carteiras’, que é o que mais se alinha ao que ensinamos em casa”, explica Bruna.

Conexão com o dia-a-dia

A preocupação do casal é na forma como o conteúdo disciplinar será transmitido à criança. Na pedagogia Waldorf, por exemplo, o aprendizado acontece por meio de

questões e tarefas conectadas com o modo como a criança se relaciona com o mundo. As aulas de culinária são usadas para transmitir conceitos matemáticos, como ao quantificar as porções de cada ingrediente para o preparo de um bolo. Uma fatia de melancia, por exemplo, pode servir de base para apresentar às crianças noções de quantidade, como “mais sementes” para o João ou “menos sementes” para a Carolina.

Para a professora da Universidade Federal do Paraná Veronica Branco, doutora em alfabetização, a Escola Construtivista, formulada pelo psicólogo e filósofo suíço Jean Piaget, foi o “divisor de águas” na educação, rompendo com os conceitos do ensino tradicional que imperava até o início do século passado, que seguia a linha Behaviorista – área da psicologia que tem o comportamento como objeto de estudo (“behavior”, em inglês, significa comportamento ou conduta).

Baseado na observação e em entrevistas com crianças, o estudioso revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo. “Piaget diz como o sujeito aprende, o que ele pensa a partir das vivências que tem”, esclarece a professora.

Veronica destaca que o próprio papel do professor hoje em dia, como mediador e agente responsável por impulsionar o conhecimento, já era um perfil apresentado por Piaget no início do século passado. “Vem daí a ideia de aula invertida usada hoje, de apresentar primeiro o problema para o aluno, para que ele se antecipe”, exemplifica.

Na opinião da professora universitária, apesar de todos os avanços verificados na área da educação, ainda existem muitas escolas que preferem adotar a linha pedagógica tradicional, com aulas expositivas e o professor como o principal provedor do conhecimento. “Essa é uma questão que depende muito da gestão escolar”, pondera. >>>

CONHEÇA UM POUCO SOBRE CADA METODOLOGIA



Tradicional: Abordagem predominante nas escolas brasileiras. O professor está no centro do processo educativo, pois é o responsável por transmitir os conhecimentos aos alunos. O estudante tem metas a cumprir a partir das tarefas aplicadas diariamente, dentro de determinados prazos. Por meio das avaliações periódicas, o aluno que não alcançar a meta - nota determinada - é reprovado.

Construtivismo: O método Construtivista foi idealizado pelo psicólogo suíço Jean Piaget na década de 20. Defende a construção do conhecimento pelo próprio aluno, fruto de sua interação com o meio, mas considera o professor um importante mediador nesse processo. Trata o ensino como algo dinâmico e o aprendizado é construído aos poucos, a partir de conhecimentos anteriores.

Montessori: Linha pedagógica idealizada pela educadora italiana Maria Montessori, em 1907, na qual a educação deve se desenvolver com base na evolução da criança e não o contrário. Trabalha com seis pilares educacionais que são: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada. A aprendizagem deve ter interferência mínima do professor e os conceitos de liberdade e disciplina devem se equilibrar.

Waldorf: Criada por Rudolf Steiner na Alemanha, a metodologia Waldorf está fundamentada na Antroposofia (ciência que traz a compreensão e desenvolvimento do ser humano nos âmbitos físico, emocional e espiritual, levando em conta a faixa etária e a individualidade de cada estudante). A pedagogia de Steiner incentiva a criatividade e a imaginação, conduzindo os alunos a um pensamento livre e autônomo. Considera fundamental, por exemplo, o equilíbrio entre a atividade intelectual e a prática, o esforço e o descanso. Prioriza atividades que incentivam o pensar, o sentir e o agir.

Sócio-interacionista: Linha pedagógica baseada nos conceitos do psicólogo bielo-russo Lev Semenovitch Vygotsky, que considera que a aprendizagem se dá a partir da interação do sujeito e a sociedade ao seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. No contexto da educação, o professor assume o papel de mediador para estimular avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Pikler: Focada na Educação Infantil, a abordagem desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler está embasada no cuidado com a saúde física e no respeito pela individualidade de cada criança e tem como princípios fundamentais e relação privilegiada entre mãe/educadora e bebê e o desenvolvimento da autonomia através do brincar livre. Prevê o desenvolvimento da criança em seu próprio ritmo, sem ser apressada pelos pais. Sozinha, ela começa a se dar conta de que suas ações geram consequências e aprende a lidar com isso de maneira natural.

VAI LÁ E FAZ!

O seu futuro sem fronteiras.



Mais do que acreditar que outro mundo é possível, o Colégio Medianeira está comprometido na construção dele agora, neste exato momento. E provoca você a ser o protagonista dessa história, a ser um agente dessa mudança, a fazer o sonho virar realidade.

A aprendizagem integral e a criação cooperativa são a essência dessa proposta. E nesses 60 anos de atuação fomos guiados por valores sempre atuais e universais, respeitando diferenças e acolhendo o novo.

Vai lá e faz representa a nossa fé nos valores humanos transformados em atitudes mais conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, onde cada um tem um papel importante para a construção de um mundo melhor para todos.



Matrículas
2018 abertas.
Saiba mais.

(41) 3218-8000  colmedianeira
www.colegiomedianeira.g12.br

60
ANOS

COLÉGIO
Medianeira



Rede Jesuíta
de Educação

Porque outro mundo é possível

Esportes estão entre os atrativos oferecidos pelas instituições de ensino fora do período regular.



CRIANÇAS COM A AGENDA CHEIA

ESCOLAS OFERECEM GRANDE VARIEDADE DE AULAS EXTRAS, MAS O EXCESSO DE ATIVIDADE PODE COMPROMETER O APRENDIZADO DO CONTEÚDO FORMAL

Giovanna Tortato

Atividades extracurriculares diferenciadas e aulas consideradas “inovadoras” são um importante atrativo na disputa pelas matrículas dos alunos das escolas particulares. Música, robótica, artes, circo e tecnologia são apenas algumas das opções. A lista conta ainda com esportes tradicionais como vôlei, futebol e natação, línguas estrangeiras e o que mais os pais julgarem conveniente para preparar os filhos para o futuro.

A psicopedagoga e presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR), Esther Cristina Pereira, explica que essa variedade se deve, em partes, às exigências das famílias. Entretanto, ela alerta para uma inversão de prioridades: “Existem muitas ondas na educação. Onda do Lego, da tecnologia, do ensino bilíngue. O gestor e o educador precisam ter cuidado para não perder o foco”, analisa.

Esther lembra aos pais que a primeira preocupação na escolha da escola deve ser o ensino regular, que é o papel inicial da instituição. E essa também deve ser a prioridade dos gestores. “O conteúdo formal deve ser priorizado. Não adianta ter aulas inovadoras e diferentes na grade, mas pecar nas aulas regulares”, afirma, referindo-se ao conteúdo programático definido pelo Ministério da Educação.

A professora Daniela Andrade, que tem dois filhos no Ensino Fundamental - Maria Eduarda, 10 anos, e João Vitor, 14 anos - está na fase de pesquisas para escolher a nova escola para o mais velho, que começa o Ensino Médio em 2018. Na seleção, Daniela levou em consideração dois fatores fundamentais: a oferta de uma língua estrangeira, que ela considera um diferencial necessário para o mercado de trabalho, e de esportes no contraturno, critério importante para o garoto.

Compromissos

Mesmo considerando essas opções de aulas extras importantes, Daniela diz que já



Existem muitas ondas na educação.

Onda do Lego, da tecnologia, do ensino bilíngue.

O gestor e o educador precisam ter cuidado para não perder o foco”.

Esther Cristina Pereira, presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná.

teve que suspender algumas das atividades extracurriculares do menino. “Houve uma fase em que o João fazia futsal na escola, além de natação e futebol fora dali. Mas tive que tirá-lo de tudo”, relembra. Segundo ela, às vezes as atividades coincidiam e João Vitor chegava em casa exausto, sobrecarregado e isso acabava atrapalhando os estudos.

De acordo com Esther, o excesso de compromissos para as crianças e adolescentes pode revelar o lado negativo no futuro. “A família tem que ter cuidado para não sobrecarregar a criança. Já a escola que oferece período integral ou contraturno deve ficar atenta ao aluno, para perceber se ele não apresenta cansaço físico e irritabilidade”, aconselha.

Daniela concorda e argumenta que é necessário dar espaço à criança e ao adolescente para descansar e se dedicar ao que é apresentado no horário regular. “Ele está no nono ano, com várias matérias novas. Se eu ‘atarefar’ o menino a tarde inteira, ele não terá tempo de estudar e pode acabar indo mal na escola.”

A presidente do Sinepe ressalta ainda que não é na escola que a criança vai se especializar em algo, mas sim ter um primeiro contato com diversas áreas. “O papel da escola é trabalhar as habilidades da criança ou dar condições pra ela descobrir suas habilidades, entender quem é e o que gosta e quer fazer”, conclui Esther.



JONATHAN CAMPOS/ GAZETA DO POVO

As aulas de Física se transformam em oportunidades práticas para os estudantes entenderem a função da matéria no dia-a-dia.

SALA DE AULA AGORA TAMBÉM É LUGAR PARA JOGOS

ESTUDANTES E PROFESSORES PASSAM A TRABALHAR DE FORMA INTEGRADA NA BUSCA PELO CONHECIMENTO, USANDO A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA

Danielle Blaskiewicz

A ssistir a uma aula de Física com o professor Raphael Corrêa pode parecer uma grande brincadeira para os alunos do 9.º ano do Colégio Dom Bosco. Ou, ainda, a extensão de uma realidade com a qual eles já estão acostumados: o mundo dos jogos. Para explicar à turma os parâmetros de medidas adotados no mundo (metros, quilômetros, jardas), Corrêa usa conceitos da “gameificação” – uma das tendências no sistema moderno de educação que usa elementos de jogos para engajar os estudantes em busca de um objetivo.

Em um exemplo recente, a turma foi dividida em pequenos “reinos” para estudar o sistema internacional de medidas. Cada grupo de estudantes optou por um objeto para usar como referência de medida, que poderia ser desde o estojo escolar até a cadeira. Cada “reino” desenvolveu seu próprio enredo, bandeira e idioma e partiu para os cálculos e descobertas sob a coordenação do professor. Ao final, os resultados foram compartilhados coletivamente e comparados com as referências adotadas pelos outros reinos. O objetivo, explica Corrêa, é estimular os estudantes a compreender o lado prático da matéria e desenvolver habilidades não-cognitivas, como trabalho em grupo, liderança e empreendedorismo.

A iniciativa faz parte do conceito Grow UP, uma nova metodologia desenvolvida pelo Dom Bosco na qual o estudante deixa de ser apenas um receptor de informações e passa a construir o próprio conhecimento. Segundo o coordenador pedagógico de Ensino Fundamental do colégio, Ricardo Vieira da Silva, a estratégia faz parte das metodologias ativas debatidas hoje na educação, que vão ao encontro do estudante da atual geração, que já nasceu com muito acesso à informação, mas que precisa de orientação para saber qualificá-la. “O professor deixa de ser apenas um transmissor do conhecimen-



De todas as frustrações que tenho no mundo, a maior delas é com relação à educação das minhas filhas. Minhas filhas, de dez e três anos, estudam da mesma forma que eu estudei, que foi da mesma forma que a minha mãe estudou: com um quadro negro e apostilas. Na era do videogame, do iPad e do smartphone, minhas filhas estudam copiando lições, decorando frases prontas, escrevendo em folhas de papel”.

Marcos Piangers, jornalista,
no livro “O Papai É Pop 2”.

to e assume a função de orientar esse processo junto aos alunos”, analisa Silva.

O consultor e coordenador de projetos de tecnologia educacional Carlos Seabra, da Oficina Digital, destaca a importância da tecnologia dentro das escolas atualmente que, quando empregadas corretamente, estimulam o que ele chama de “empreendedorismo cognitivo”, uma associação entre professores focados para impulsionar a pesquisa e estudantes com espírito crítico para isso. “O aluno passa a ser o empreendedor do próprio aprender. A escola deve estar preparada para isso e a tecnologia é uma grande aliada”, avalia.

A empresária Vanessa Goulart Heineberg, 44 anos, tem quatro filhos que estudam no Dom Bosco, na unidade Mercês: Antônio, 6; Clara, 9; Nicolas, 12; e Gabriel, 15. Ela, que também foi aluna do colégio, fala que os filhos estão bem adaptados à nova metodologia e sempre chegam em casa contando novidades. “Eu estranhei um pouco, mas, para eles, que são de outra geração, é tudo muito natural. São todos bons alunos e se sentem muito à vontade com as novas propostas apresentadas pela escola”, comenta.

DECISÃO DE PERMANECER
NUMA PEQUENA ESCOLA
OU ENCARAR UM COLÉGIO
FOCADO NA PREPARAÇÃO
PARA O VESTIBULAR
DEVE CONSIDERAR O
PERFIL E A EXPECTATIVA
DO ESTUDANTE

Giovanna Tortato



CAMINHO PARA A UNIVERSIDADE

Geralmente é a aproximação do Ensino Médio ou no temido ano do vestibular que muitas famílias enfrentam uma decisão difícil: a de manter o estudante na escola onde ele passou grande parte da vida – às vezes, desde o berçário – ou mudar para um colégio maior, com mais tradição na preparação do aluno para o concurso.

A família Romero da Cruz passou por essa situação duas vezes e, nas duas, optou por deixar os filhos decidirem. O mais velho, João Vitor, hoje com 21 anos, preferiu cursar o Ensino Médio com os amigos no Colégio Nossa Senhora do Rosário, onde estudou o Ensino Fundamental inteiro. Já a irmã mais nova, Maria Vitória, optou por mudar e se preparar em uma instituição focada no vestibular.

“No meu caso, o que pesou foram as amizades. Eu sabia que tinha capacidade de passar no vestibular”, conta João Vitor, que hoje cursa Sistemas de Informação na Universidade Positivo, mas na época foi aprovado em todas as instituições particulares em que realizou concurso.

Maria Vitória, que seguiu outro caminho, também não se arrepende da decisão. “Eu saí porque queria passar em um curso mais concorrido, que exigia maior foco no vestibular”, relata a estudante, está no terceiro ano do Ensino Médio e pretende disputar uma vaga no curso de Medicina. “Outra vantagem dos cursinhos pré-vestibulares é o fato de os professores conseguirem terminar o conteúdo didático antes das provas dos vestibulares”, analisa.

Amigos e o vínculo com a escola são critérios que pesam na hora da escolha.



5 PONTOS PARA COLOCAR NA BALANÇA

Metodologia: Sair de uma escola com metodologia específica (seja Waldorf, sócio-interacionista, montessoriana, etc) para um cursinho, onde o aprendizado é mais dinâmico e “mastigado” pode ser um choque para o aluno. Vale à pena pesquisar e tentar entender que nem sempre o mesmo método é o melhor para todos.

Amizades e história: Sentir-se confortável com as pessoas e estar em um ambiente familiar é uma das vantagens de estudar na mesma instituição por muito tempo. Também não é necessário aquele tempo de adaptação que uma mudança de ares exige.

Professores: Nem sempre os professores mais bem qualificados estão nos colégios mais conhecidos.

Acordo familiar: Não adianta decidir sozinho qual o melhor colégio para o seu filho. Se ele não participar da decisão, pode não aceitá-la e isso só complicará a transição. Como sempre, o diálogo é a melhor solução para, em conjunto, encontrar a instituição mais adequada para esse momento.

Prós e contras

No processo para decidir quais os prós e os contras de cada situação aparecem inúmeros fatores, que vão desde a história do aluno na instituição, os objetivos dele depois do ensino básico, a adaptação a um método de ensino diferente e até mesmo a rede de relacionamentos construída ao longo do tempo.

Para a professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Ettiene Guérios, doutora em Educação e Ensino, não existe resposta certa nesse momento. Uma das poucas certezas, afirma, é o corpo docente de cada um dos colégios avaliados. “Os professores são o fator mais importante na hora da decisão”.

Ettiene enfatiza que, independente-

mente de qualquer mudança, é da natureza do jovem se adaptar aos diferentes ambientes. Porém, o tempo de adaptação varia de uma pessoa para outra, principalmente nos casos dos estudantes que precisam se adaptar a um novo ambiente escolar ou a uma nova metodologia, situação comum na transição de uma instituição de pequeno porte para outra, com grande público.

E no que diz respeito aos resultados, à aprovação no vestibular, Ettiene lembra que números são relativos: “Escolas grandes aprovam mais, mas o número de matriculados também é muito maior”, ressalta, destacando que, proporcionalmente, colégios menores também podem apresentar bons índices de aprovação.

GRUDA- -AMIGO

MINHA PRIMEIRA IDEIA PARA APROXIMAR AS PESSOAS

É com criatividade e imaginação que as crianças, na Educação Infantil, aprendem desde cedo a se relacionar, a respeitar o outro e a aprender.

A socialização é uma das maneiras de garantir a elas um futuro com mais possibilidades. É assim que o Colégio Positivo inspira seus alunos a criar um mundo mais positivo.



**COLÉGIO
POSITIVO**

AGENDE UMA VISITA
COLEGIOPositivo.COM.BR





BRINCAR PARA APRENDER

PAPÉL DA EDUCAÇÃO INFANTIL É ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, MOTOR E VERBAL DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Danielle Blaskiewicz

Estimular a fantasia e a imaginação de uma criança é permitir que ela aprenda e se desenvolva brincando. Ao ter contato com diferentes texturas, sons e objetos, os pequenos vão despertando para o mundo e tomando conhecimento de suas próprias capacidades e habilidades. E é na Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, que todas essas potencialidades começam a ser desenvolvidas e estimuladas.

Atualmente, a legislação brasileira prevê que todas as crianças com mais de 4 anos devem estar matriculadas na escola, seja ela pública ou particular. A mudança na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) entrou em vigor em 2016, mas ainda está em fase de discussão e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A psicopedagoga Thais Furlan Germano, do Espaço Psicologia, explica que é nessa fase, durante os cinco primeiros anos de vida, que a criança vai desenvolver a comunicação e os sentidos, estabelecer seus primeiros códigos de linguagem e desenvolver a coordenação motora, através de atividades que vão desde jogar bola e pular corda até ações como pintar, rasgar e recortar.

Ao contrário do que algumas instituições defendem, às vezes por exigência dos próprios pais, a Educação Infantil não é o espaço adequado para a alfabetização. “A criança nessa faixa etária não tem os aspectos cognitivos amadurecidos para enfrentar a prática pedagógica da alfabetização formal”, enfatiza Thais.

O foco é estimular a criança a ampliar suas relações sociais, interagir com outros colegas e adultos, brincar e se expressar das mais variadas formas.

A psicanalista Rosa Mariotto, que é doutora em Psicologia do Desenvolvimento e professora universitária aposentada, também enfatiza a importância de se preservar



A escola contribui para mostrar a diversidade das coisas e das pessoas, aportar conhecimento por intermédio de experiências em grupo, mostrar que o mundo vai além das paredes de casa”.

Camila Garcia Bicalho Andreoli,
mãe da Giulia e da Laís

a brincadeira nesse momento da vida infantil, retardando ao máximo o que ela classifica como “pirotecnia pedagógica”, que é o uso de mídias, gadgets e outros equipamentos digitais para envolver ou mesmo “educar” bebês ou crianças muito pequenas.

“Nessa fase, o indivíduo precisa do contato com o mundo real, tridimensional. O mundo virtual não pode vir antes”, justifica a psicanalista, referindo-se à necessidade de desenvolvimento de outras linguagens apropriadas para a faixa etária, que inclui a própria comunicação verbal.

Para a advogada Camila Garcia Bicalho Andreoli, 35 anos, que tem duas filhas na Educação Infantil, Laís, 3 anos, e Giulia, 6 anos, a instituição de ensino tem um papel importante nesse momento para ampliar o olhar das crianças. “A escola contribui para mostrar a diversidade das coisas e das pessoas, aportar conhecimento por intermédio de experiências em grupo, mostrar que o mundo vai além das paredes de casa”, avalia.

Para a advogada, a convivência com outras crianças, com a intermediação da escola, é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento infantil. “Percebo que muito do que as meninas aprenderam foi com essa dinâmica, impossível de acontecer em casa. Olhar o outro, ter empatia, entender o seu limite”, exemplifica.

HORA DE MUDAR DE ESCOLA

TRANSIÇÃO PARA UMA NOVA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PODE TRAZER INSEGURANÇA AO ESTUDANTE, MAS FAMÍLIA DEVE COLABORAR PARA TORNAR O PROCESSO MAIS TRANQUILO

Danielle Blaskievicz



Notas baixas, problemas de relacionamento com os colegas e professores, questões financeiras ou falta de adaptação à metodologia são alguns dos motivos que levam os pais e os próprios estudantes a se questionar sobre a permanência em uma instituição de ensino. Às vezes, é apenas uma mudança de ciclo, como a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, mas que também exige uma nova adaptação.

Para os estudantes, essa transição nem sempre é uma boa notícia, pois significa romper com o que já é conhecido – mesmo que isso não esteja sendo algo positivo – para desbravar um novo caminho.

A pedagoga Rosana Becker, que é **coach** especialista em crianças, adolescentes, pais e professores, afirma que antes de tomar qualquer decisão sobre o futuro escolar dos filhos, é necessário escutá-los para entender o que está acontecendo. “É importante detectar qual é o problema, se é a escola ou é algo a ser trabalhado com a criança. Nem sempre mudar de colégio vai ser a solu-

ção. É essencial que a criança aprenda a lidar com os conflitos, não a fugir deles”, orienta.

A publicitária Franciane Weschenfelder Acosta tem dois filhos: Davi, 6 anos, e Arthur, 11 anos, que estão no 1.º e no 6.º ano do Ensino Fundamental, hoje adaptados à rotina do colégio. Mas, para chegar a esse ponto, foi necessário calma, segurança e muita conversa entre a família e a escola.

Depois de passar dez anos morando em São Paulo, em 2014 a família retornou a Curitiba e as crianças tiveram que encarar as turmas já formadas naquele ano. Davi, que estava na Educação Infantil, não teve dificuldades. Mas para Arthur, que estava no 3.º ano do Fundamental, a situação não foi tão fácil. Além de deixar os amigos e a vida na capital paulista, ele sentiu a resistência dos novos colegas. “As mudanças assustam para qualquer pessoa, não só para as crianças, para os adultos também. Se você vai para um novo emprego, uma nova cidade, esse processo é normal”, analisa Franciane, hoje satisfeita por não ter se deixado influenciar pelas dificuldades iniciais de adaptação.

COLÉGIO SESI.

METODOLOGIA DE ENSINO QUE PREPARA PARA UMA VIDA INTERDISCIPLINAR.

EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO | ENSINO MÉDIO INTERNACIONAL

MATRÍCULAS ABERTAS:
sesipr.com.br/colegiosesi



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
COM PREÇO ACESSÍVEL



MAIOR REDE DE ENSINO
PARTICULAR DO ESTADO



METODOLOGIA INOVADORA
APLICADA HÁ 12 ANOS

O Colégio Sesi oferta desde a Educação Infantil até o Ensino Médio com metodologia interdisciplinar, que busca formar cidadãos críticos e empreendedores, capazes de gerirem seus planos de vida.

... sistema fiep.
nosso i é de indústria.

colégio
Sesi

A CONTA DA LIÇÃO DÉ CASA

ATIVIDADE É FERRAMENTA QUE SERVE PARA O ESTUDANTE CRIAR O HÁBITO DE ESTUDAR EM CASA, ALÉM DE SER UMA FORMA DE REFORÇAR O CONTEÚDO APRENDIDO

Danielle Blaskievicz

Se a lição de casa fosse uma pessoa, seria aquele aluno rebelde, incompreendido e que chega sempre com uma série de perguntas fora de hora, só para chamar a atenção. Para os estudantes, é encarada como uma obrigação, praticamente um castigo. Para os pais, um desafio a ser resolvido entre a aula de inglês e a natação. Para os professores, uma tentativa de avaliar se os alunos compreenderam o conteúdo do dia.

A pedagoga Scheila da Silva Manhães, que atuou por 27 anos em escolas e hoje se dedica às aulas particulares, afirma que a tarefa de casa é uma importante ferramenta para consolidar a matéria, além de servir como instrumento para a criança criar o hábito de estudar, que deve ser levado para a vida acadêmica.

Scheila observa que a maior dificuldade que os estudantes enfrentam é a falta de

Crianças precisam criar uma rotina de estudos para rever as matérias e se dedicar à leitura.



atenção, problemas de interpretação de textos que exigem raciocínio. “São questões que, se não forem resolvidas, serão levadas para o vestibular e para toda a vida adulta”, pondera.

De acordo com uma pesquisa da Fundação Lemann, que usou como base os resultados e as respostas do questionário preenchido pelos alunos que realizaram a Prova Brasil em 2007, apenas 8% dos estudantes que afirmaram não realizar as tarefas de casa apresentaram desempenho adequado em Matemática e Língua Portuguesa. Entre os que tinham esse hábito, 30% conseguiram boas notas.

Para as gêmeas Mariana e Manuela, 7 anos, que estão no 2.º ano do Ensino Fundamental, a execução da lição de casa é uma das atividades obrigatórias depois que elas chegam da escola, no final da tarde. Como estão em salas diferentes, as tarefas também são diversas e exigem uma certa lo-



gística dos pais. A mãe, a farmacêutica e bioquímica Giselle Kosiak Poitevin Pirih, costuma orientar as meninas nesse trabalho. Mas, quando o assunto é Matemática, elas preferem o auxílio do pai, o engenheiro Eduardo Pirih. “A gente busca desenvolver as atividades de uma forma mais lúdica, para não ficar tão pesado para elas. É importante criar essa rotina de estudo, mas melhor se elas gostarem do que estão fazendo”, comenta.

A psicóloga Luciana Finger, mãe de Enzo, 6 anos, também do 2.º ano, conta que normalmente o garoto faz a maior parte das atividades na escola, pois frequenta o período integral e há um horário exclusivo para isso. Entretanto, há dias em que os professores solicitam conteúdos que ela considera incompatíveis com a idade da criança. “Nessa fase, a escola deve dar mais prioridade aos momentos lúdicos do que ao conteúdo. Não me incomoda a existência das tarefas, mas seu excesso faz com que a criança sequer tenha prazer em executá-las”, pondera.

ROTINA:

Estabeleça uma rotina de estudos, um horário para a lição de casa. A tarefa de casa é uma forma de estimular a criança a criar um hábito de estudo, além de ser uma oportunidade para retomar o conteúdo que viu em sala de aula. Determine um horário no dia - de preferência sempre o mesmo ao longo da semana - para isso.



AMBIENTE:

O estudante precisa de um local agradável e tranquilo para poder se concentrar. Pode ser o quarto, a sala ou o escritório da casa, desde que a iluminação e o mobiliário (mesa e cadeira) estejam adequados para a criança ou adolescente. Televisão, videogame e celular não fazem parte desse mobiliário.



LEITURA:

Estimule o hábito da leitura desde cedo. Isso ajudará o estudante a formar um vocabulário rico e o auxiliará na interpretação de texto, que é necessária inclusive para resolver questões matemáticas. Quando a leitura é estimulada dentro de casa e encarada como um lazer, é mais fácil para o estudante mergulhar nos estudos.



VÍNCULO:

Acompanhe e participe da vida escolar do seu filho, mesmo que ele já seja adolescente. Acompanhe a agenda, as notas das avaliações, questione sobre os trabalhos e provas, ofereça ajuda. Quando necessário, procure o colégio para conversar, não deixe para querer saber tudo o que acontece apenas nas reuniões de pais e professores ou perto do final do ano, quando já não dá mais tempo para recuperar as notas.





Matrículas Abertas
da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Conheça também:

- Marista High School;
- Marista Idiomas;
- Vivências Internacionais;
- Período Ampliado.





Colégios Maristas

Uma história com
oportunidades seu
filho escreve aqui.

> colegiosmaristas.com.br

Novo!

Paranaense | Santa Maria | Anjo da Guarda



maristas 2017
um novo começo



COLÉGIOS MARISTAS

GRUPO MARISTA



TALENTOS ESCONDIDOS

Pintura, desenho e fotografia estimulam a criatividade e a percepção do estudante.

AULAS DE MÚSICA, ARTES E ESPORTES AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E DESPERTAM A CRIANÇA PARA OUTRAS LINGUAGENS

Danielle Blaskiewicz e Giovanna Tortato

Alice tem apenas 7 anos e um currículo capaz de deixar muito adulto para trás. A menina, que está no 2.º ano do Ensino Fundamental em um colégio de Curitiba, já fez aulas de judô, balé e natação. No momento, frequenta aulas de robótica e, desde o ano passado, também está aprendendo a jogar tênis.

Seus pais, a engenheira civil Adriana Tozzi e o administrador Hugo Pontoni, contam que não é raro a menina surgir com alguma ideia nova para tentar colocar em prática. A família, sempre que possível, permite que Alice faça esse tipo de exploração para descobrir se o interesse pela atividade é real ou apenas momentâneo. “Cabe a ela decidir o que mais gosta de fazer. Nosso papel (de pais) é o de estimular quando percebemos um interesse mais profundo”, salienta Pontoni.

A psicanalista Bárbara Znizek Ferraz, que trabalha com crianças e adolescentes, diz que, atualmente, uma das dificuldades para a criança e automaticamente para a família, é trabalhar com o excesso de informação e, assim, selecionar corretamente os interesses. “Estamos em uma sociedade hiperconectada, com muitos estímulos e pouco aprofundamento. Essa hiperconectividade pode sugerir vários interesses diferentes e até gerar confusão para a criança”, avalia.

Frustrações

Bárbara faz um alerta aos pais que, na tentativa de estimular os talentos infantis, acabam se frustrando com as descobertas dos pequenos. “É importante os pais entenderem que seus filhos não serão sempre bons em tudo. Eles estão dentro da normalidade e vão apresentar pontos fortes e fracos em diferentes tarefas”, pondera.

Por outro lado, a psicanalista ressalta a importância das atividades extracurriculares para o desenvolvimento de outras linguagens e habilidades para a criança.

Esportes: Contribuem para desenvolver o compromisso, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com adversidades, além de estimular a criatividade; melhoram a saúde física e mental e exercitam a coordenação motora.



Passeios e viagens: Visitas em grupo a museus, parques, cidades históricas etc., ajudam a fortalecer as relações sociais, auxiliam no desenvolvimento da disciplina e contribuem para a formação cultural da criança ou adolescente.



Artes: Estimulam a criatividade, o relacionamento interpessoal e a expressão.



Música: Exercita diferentes habilidades como a escuta e o aprendizado de instrumentos, a leitura de partituras e o canto; estimula a disciplina e a expressão corporal, exercita a coordenação motora, aperfeiçoa a linguagem, ajuda na concentração e incentiva a criatividade.



É o caso da música. Fazer aulas da modalidade não dá a garantia de que o pequeno vá se transformar em um compositor de renome. Por outro lado, diversos estudos mostram que a atividade estimula a plasticidade do cérebro – a capacidade do sujeito de mudar e se adaptar a novas situações ao longo da vida –, além de contribuir para melhorar o vocabulário e a concentração.

Ao optar por desenvolver uma atividade esportiva, além de adotar um estilo de vida saudável desde a infância, a criança vai precisar se encaixar às regras da modalidade escolhida, desenvolver o espírito coletivo e aprender a lidar com a vitória ou a frustração da derrota. “No vôlei, os jogadores precisam trabalhar em equipe para ganhar e, muitas vezes, isso significa consertar o erro do outro jogador”, exemplifica Bárbara.



O QUE O FUTURO VAI EXIGIR DO SEU FILHO

VOCÊ ENCONTRA NA ESCOLA DO PASSADO?

É HORA DE SE **QUESTIONAR!** AFINAL, SÃO AS **NOVAS PERGUNTAS** QUE MOVEM O MUNDO, NÃO AS **VELHAS RESPOSTAS.**

O mundo mudou, as necessidades dos alunos mudaram e a escola também precisava se transformar. A educação que só ditava o ensino deu lugar a outra, que estimula a construção do aprendizado, acompanhando as necessidades e competências exigidas para um estudante do século XXI. Por isso, com a experiência de 20 anos de mercado e o DNA de constante inovação, **o Grupo Educacional Amplação saiu na frente e apresentou em 2016 uma estrutura e proposta pedagógica pioneiras em Curitiba**, inspirada nos países de vanguarda referência em educação.

Uma escola voltada ao conhecimento, mas também focada no desenvolvimento **socioemocional**, para a formação de adultos criativos, confiantes, resilientes, solidários, éticos e líderes. **Uma escola de professores mediadores e alunos protagonistas, onde a tecnologia vem a somar com o processo de aprendizado**, de maneira realista, dosada e enriquecida. Uma escola altamente inovadora, mas que não deixou de lado sua essência humanizada, onde o acolhimento, a afetividade e o respeito a individualidade são marcas registradas.



Salas de aula 360°



Sala interativa bilingue



Sala infantil com atelier integrado

ESTA É A ESCOLA DO SÉCULO XXI.

A CHAMADA PARA O FUTURO
JÁ COMEÇOU. SEUS FILHOS
ESTARÃO PRESENTES?

Grupo Educacional



amplação

MAIS RÁPIDO E MAIS EFICAZ QUE A FACULDADE.

SAIBA POR QUÊ

- Metodologia baseada em **prática** e experimentação;
- Ambientes preparados para desenvolvimento de **projetos reais**;
- Conhecimentos conectados com a **realidade** de cada profissão, em tempo real;
- Desenvolvimento das **habilidades** e competências do século 21;
- Professores de destaque e **atuantes** no mercado;
- **Tradição** na criação de cursos inovadores desde 1991;
- **Primeira** escola de economia criativa do Brasil;
- Cursos mais **copiados** pela concorrência, e formação de professores das outras instituições de ensino;
- Escola de vanguarda que antecipa as **tendências** de mercado;
- **Diversidade** de áreas, promovendo networking e parcerias;
- Você aprende o que é necessário para exercer a profissão, e **em menos de um ano**.



SAIBA MAIS PELO TELEFONE: 3233-6669

VAI LÁ E FAZ!

Um 2018 repleto de aprendizagens.



145 MIL m² PARA SER E APRENDER

O Colégio Medianeira oferece excelência de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, com corpo docente altamente qualificado e ambientes de aprendizagens planejados. A estrutura física incorporada a uma ampla área verde proporciona aos estudantes ricos momentos de criação, estudo, pesquisa e convivência.

Com 60 anos de atuação em Curitiba, o Colégio Medianeira é hoje referência em educação básica. Uma instituição da Rede Jesuíta de Educação que atende cerca de 3 milhões de estudantes em mais de 130 países. No Brasil, são 17 colégios e 6 universidades.

Um projeto pedagógico pautado pela excelência humana e acadêmica na formação de sujeitos mais conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

AGENDE UMA VISITA.



Matrículas
2018 abertas.
Saiba mais.